



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM  
CURSO DE JORNALISMO**

**RODRIGO DOS SANTOS SILVA**

**O IMPRESSIONANTE HULK! A IMAGEM DO HERÓI CONSTRUÍDA ATRAVÉS DO  
DISCURSO JORNALÍSTICO ESPORTIVO**

**CAMPINA GRANDE  
2023**

RODRIGO DOS SANTOS SILVA

**O IMPRESSIONANTE HULK! A IMAGEM DO HERÓI CONSTRUÍDA ATRAVÉS DO  
DISCURSO JORNALÍSTICO ESPORTIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Jornalismo da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Jornalismo.

**Orientador:** Prof. Dr. Moisés Araújo da Silva.

**CAMPINA GRANDE  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Rodrigo dos Santos.  
O impressionante Hulk! a imagem do herói construída através do discurso jornalístico esportivo. [manuscrito] / Rodrigo dos Santos Silva. - 2023.  
20 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2023.  
"Orientação : Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA. "  
1. Jornalismo,. 2. Futebol. 3. Hulk. 4. Heróis. 5. Vilões. I.  
Título  
  
21. ed. CDD 070.195

RODRIGO DOS SANTOS SILVA


O IMPRESSIONANTE HULK! A IMAGEM DO HERÓI CONSTRUÍDA ATRAVÉS  
DO DISCURSO JORNALÍSTICO ESPORTIVO

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Jornalismo da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Jornalismo.

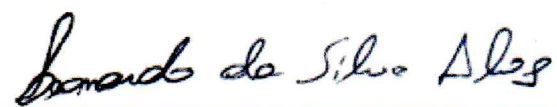
Área de concentração: Mídia e  
Comunicação

Aprovado em: 22/06/2023

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. RÔMULO FERREIRA DE AZEVEDO FILHO  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. LEONARDO DA SILVA ALVES  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Foi uma longa jornada, mas não chegou ser muito difícil. Chegar até aqui pode ter sido uma longa jornada, mas acima de tudo, foi a vida e coisas acontecem assim mesmo. Agradeço a Deus pelas respostas em momentos de dúvida e por fornecer momentos de proteção, inclusive em situações bem tensas.

Agradeço aos meus pais, Severino e Luzinete, por terem me dado o suporte necessário para que eu pudesse chegar até aqui, além de terem sido tudo o que eu precisava e mais um pouco para continuar firme desde 2017.

Muito obrigado a mim mesmo, porque eu não estaria aqui se não tivesse passado por reflexões importantes para a minha própria evolução não só como aluno, mas também como pessoa.

Agradeço também à minha melhor amiga, Ana Beatriz, por sempre estar disposta a me ouvir e ter os mais variados tipos de conversa. Aos meus amigos, Iago Duarte e Marina Oliveira de Lima, que me acompanharam por diversos momentos e apesar de não estarmos compartilhando a mesma situação atual, me ajudaram demais durante boa parte da graduação. Sem esquecer de Matheus Possidônio, Juliana Oliveira, João Neto, Gabriel Duarte e tantos outros que foram e continuarão sendo inesquecíveis em minha jornada após a graduação.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Moisés Araújo da Silva, pelo conhecimento transmitido, pela paciência e pelas orientações ao longo da produção deste artigo.

Aos professores Kleyton Canuto, Rostand Melo, Ana Sousa e Jurani Clementino, que colaboraram para uma grande gama de conhecimentos diversificados e me ajudaram a abrir bastante a mente durante o período de graduação.

A todos que puderam fazer parte deste capítulo da minha história, fica o sentimento eterno de gratidão e respeito por todas as experiências vividas nesses últimos anos. Jamais esquecerei!

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>1.1 HISTÓRIA DA REDE GLOBO.....</b>	<b>6</b>
<b>1.2 A REDE GLOBO E A DITADURA MILITAR.....</b>	<b>6</b>
<b>1.3 PERÍODO PÓS-DITATORIAL.....</b>	<b>9</b>
<b>1.4 REDE GLOBO NOS DIAS ATUAIS.....</b>	<b>10</b>
<b>1.5 HISTÓRIA DA TV GLOBO MINAS.....</b>	<b>11</b>
<b>1.6 HISTÓRIA DO GLOBO ESPORTE E DA EDIÇÃO MG (SITE GLOBO14).....</b>	<b>12</b>
<b>2. OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DE DISCURSO.....</b>	<b>12</b>
<b>3. NOÇÃO DE IDEOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>4. CONCEITO DE FORMAÇÃO DISCURSIVA.....</b>	<b>14</b>
<b>5. INTERDISCURSO.....</b>	<b>14</b>
<b>6. CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO.....</b>	<b>15</b>
<b>7. METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>8. ANÁLISE DA REPORTAGEM.....</b>	<b>16</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>28</b>

# O IMPRESSIONANTE HULK! A IMAGEM DO HERÓI CONSTRUÍDA ATRAVÉS DO DISCURSO JORNALÍSTICO ESPORTIVO

Rodrigo dos Santos Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

O jornalismo tem como objetivo informar as pessoas, assim como sua nuance esportiva tem o intuito de atualizar os fãs dessa área interessados nos fatos. Dentro do esporte, mais especificamente o futebol, as reportagens contam histórias, destacando alguns personagens que podem assumir diferentes papéis como heróis e vilões, algo que varia de acordo com o placar final das partidas. A finalidade deste artigo, portanto, foi entender como essas narrativas colaboram com a construção de imagem do jogador Hulk, do Atlético-MG, é feita dentro de uma reportagem, que foi transcrita e dividida em enunciados para que pudesse ser feita uma análise. Para isso, contribuíram as leituras de Louis Althusser (1970); Michel Pêcheux (1988); Carlos Eduardo Lins da Silva (1985); e Eni P. Orlandi (2007) para tratar de conceitos como ideologia, interdiscurso e formação discursiva. Como resultado, foi possível considerar que há a presença de um herói e de um vilão e como esse tipo de prática pode gerar uma influência positiva ou negativa às pessoas afetadas.

**Palavras-chaves:** Jornalismo, futebol, Hulk, heróis, vilões

## ABSTRACT

The Journalism's goal is to inform people. Just like that, the sports version of this area exists to give it's fans the news about what they love to watch. Talking about specifically soccer, the reportage tells people stories and puts a lot of prominence on characters that can become heroes or villains, depending on the final score of the matches. Then, the purpose of this article was to understand how those narratives help to build an image of the soccer player Hulk, from Atlético-MG, happens in sports journalism. The reportage was transcribed into text and divided in statements for analysis. The readings and notes of authors such as Louis Althusser (1970); Michel Pêcheux (1988); Carlos Eduardo Lins da Silva (1985); and Eni P. Orlandi (2007) have contributed to this, to discuss about ideology, interdiscourse and discourse formation concepts. As results, it was possible to confirm that there is a hero, such as villain in every reportage and how this kind of work can influence bad or positively the people involved.

**Keywords:** Journalism, soccer, hulk, heroes, villains

---

<sup>1</sup>Aluno de Graduação em Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba - Campus I. E-mail: rodrigo.santos.silva@aluno.uepb.edu.br

## INTRODUÇÃO

O jornalismo esportivo, assim como outras vertentes da área, possui o objetivo de informar sobre diversas modalidades, já que da mesma forma que uma pessoa quer saber o que acontece em sua cidade, o admirador de algum esporte tem o desejo de se atualizar sobre o seu time do coração, o seu atleta favorito ou o desempenho do seu país em uma competição com muitos formatos disponíveis. Então, não tem como pensar no jornalismo sem descartar essa e outras áreas de fundamental importância para se informar sobre os fatos. A forma de produzir matérias e reportagens a respeito do esporte usa, aliás, todos os conceitos básicos de desenvolvimento, como a forma de apuração de uma notícia e a construção de uma pauta jornalística.

A ideia deste tema surgiu em uma reflexão a respeito de como determinados fatores em uma partida de futebol podem ser contados de forma que sofra influência do resultado final. Por exemplo, um jogador ou técnico pode ter a sua imagem construída como herói caso a sua equipe vença, porém, sua história será contada por outra perspectiva se o time perder o jogo.

A pesquisa foi realizada com o estudo sobre o histórico da Rede Globo, a emissora rede de Minas Gerais, do programa Globoesporte e de sua versão mineira, tal como o período ditatorial, pós-regime e os tempos atuais. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar uma reportagem exibida no programa de esportes no dia 23/06/2022, em que o atleta Hulk teve um papel de grande destaque e protagonista de um jogo em que o clube em que ele joga, o Atlético-MG, se saiu como vencedor contra o Flamengo, pelas oitavas de final da Copa do Brasil do mesmo ano. Para isso, foi preciso assistir à reportagem que contou a história desse fato e transcrevê-la em enunciados, que foram analisados com base nos conceitos de Análise de Discurso de filiação francesa para entender como a matéria usou de vários recursos para poder contar a história dessa partida. Tudo relacionado o personagem de mesmo nome que é uma das estrelas das histórias em quadrinhos da Marvel, também conhecido por ter façanhas incríveis.

Com a análise concluída, foi possível considerar que o atacante do time mineiro teve sim um papel de destaque como herói na partida, com vários de seus feitos sendo exaltados ao longo da narração da reportagem.



## 1.1 HISTÓRIA DA REDE GLOBO

Para entender melhor a discussão que vai ser apresentada ao longo deste artigo, é preciso saber um pouco sobre a emissora - no caso a TV Globo - que envolve a sua história, do mesmo modo, o programa “Globoesporte” que é onde a matéria veiculada foi analisada. Isso é necessário para que se possa entender como as narrativas são construídas dentro do jornalismo esportivo a respeito de como personagens se tornam vilões ou heróis, dependendo da situação.

Como boa parte das emissoras de TV, a Globo começou no jornal impresso, depois seguiu para a rádio e enfim, estreou na televisão em 1965, ainda sob o nome de “Canal 4”. Antes de mais nada, vale lembrar que isso só foi possível devido à aprovação de Juscelino Kubitschek a uma solicitação que foi feita há vários anos, em 1951. Com isso, finalmente a Globo pode dar início à sua trajetória nos televisores das famílias, ainda que sua ascensão ao longo dos anos tenha sido muito marcada por um período bem conturbado da história do país. Afinal, o Brasil estava vivendo em um regime militar ditatorial, que inclusive contou com o apoio da emissora em vários momentos<sup>2</sup>.

De volta aos pontos históricos mais importantes da Globo, os anos seguintes à inauguração do Canal 4 foram de muita expansão e evolução no tipo de conteúdo produzido pela empresa de Roberto Marinho. Com o tempo, as afiliadas também nasceram, e cada vez mais a chamada “Rede Globo” foi tomando forma. Não apenas isso, como o próprio conteúdo da emissora foi mudando com o tempo, saindo de algo que era essencialmente jornalismo para programas que abordam as mais diversas temáticas, sem falar das novelas, que viraram produtos a serem exportados a partir dos anos 70.

## 1.2 A REDE GLOBO E A DITADURA MILITAR

A Rede Globo teve um papel muito forte durante a ditadura militar. O regime foi estabelecido em 1964, mesmo ano em que a emissora deu início às duas operações em solo brasileiro. Inclusive, a empresa chegou a ter um patamar de destaque, entretanto, é dito que isso ocorre com o recebimento de capital estrangeiro, algo que a constituição não permitia<sup>3</sup> (MEMÓRIAS DA DITADURA, 2010). A aliança era com o grupo Time-Life, que com o investimento feito, a Globo conseguiu não só definir sua identidade visual e programação, como também criar o seu modelo de operação. No entanto, a Rede Globo não confirma essa situação e se defende com uma publicação em seu site chamando a condição de “falsas acusações”<sup>4</sup>.

Seja como for, o apoio da emissora de Roberto Marinho ao governo durante o regime militar é algo conhecido e reconhecido pela própria empresa. Nesse sentido, a própria Globo reconheceu que esse posicionamento foi um erro e, em 2013, publicou uma retratação<sup>5</sup>.

Silva (1985) relata em sua obra como as pessoas passaram a perceber a forma que Globo interferia nas matérias exibidas e a forma em que ela se mostrava aliada aos interesses do governo. Portanto, o seu crescimento especificamente nesse período não foi por acaso e mesmo que a emissora tivesse que adequar o

<sup>2</sup><https://historia.globo.com/historia-grupo-globo/1965-1984/noticia/1965-inauguracao-da-tv-globo.ghtml>

<sup>3</sup><https://memoriasdeditadura.org.br/eventos-marcantes-na-tv/o-papel-da-tv-globo-e-o-modelo-globo-de-televisao/>

<sup>4</sup><https://memoriaglobo.globo.com/acusacoes-falsas/caso-time-life/noticia/caso-time-life.ghtml>

<sup>5</sup><https://www.infomoney.com.br/politica/relembre-o-editorial-de-roberto-marinho-apoiando-a-ditadura-e-a-retratacao-da-globo-em-2013/>

seu conteúdo ao regime autoritário instaurado no país, ainda ficou claro como ela fazia questão de mostrar que as coisas pareciam estar bem no país, quando, na verdade, não estavam. Inclusive, o presidente Médici chegou a comentar na época como os conflitos e problemas sempre surgiam ao redor do mundo, menos no Brasil. Ao conhecer a história, fica claro o entendimento de que os problemas em território nacional simplesmente não tinham a devida atenção. Chama a atenção uma situação descrita por Silva (1985), na qual os trabalhadores em questão se depararam com uma reportagem que não mostrou tudo o que poderia ao longo de sua exibição, o que gerou um impacto muito forte nos entrevistados:

A experiência calou fundo na maneira como os dois passaram a avaliar a TV dali para frente. Quanto a questão da lei de usucapião foi abordada pelo JN, já fazia mais de dez meses que o incidente da presença de Maluf havia ocorrido. E “seu” Francisco e “seu” Orlando ainda o tinham vivo na memória. Ao contrário do que ocorria normalmente (exemplos de episódios anteriores, em especial os mais remotos, raramente eram citados como ponto de referência para um debate atual), a experiência de ter sido “derrubado” pela edição da Globo era referida diversas vezes por seus protagonistas... (SILVA, 1985, p. 127)

No caso, mesmo que ambos os entrevistados tivessem posições políticas mais voltadas à direita, eles não aceitaram a situação e começaram a entender que havia algo de errado, concluindo então que havia algum tipo de combinação entre a rede de TV e o governo. A experiência registrada por Silva (1985) deixava mais nítida a percepção dos trabalhadores em relação a temas mais elucidativos da questão da indústria cultural.

Sem dúvida, a Globo esteve fortemente ligada ao governo durante a Ditadura, visto que ela própria admitiu, mesmo que ainda possua alguns posicionamentos relacionados à Time-Life e dedique toda uma página do seu site para esclarecer esse ponto. Nesse sentido, a emissora se defende e mostra o posicionamento de Roberto Marinho durante uma CPI realizada na época para investigar essa situação<sup>6</sup>:

...Estudamos, como disse, detidamente, e chegamos à conclusão de que poderíamos assinar dois contratos com o Time-Life. Um de assistência técnica, nos moldes de numerosos, de centenas, de milhares de contratos de assistência técnica que são estabelecidos com empresas brasileiras, até mesmo com empresas vedadas, como a Petrobras, a qualquer capital estrangeiro. O outro contrato que achamos poder estabelecer foi uma conta de participação ‘joint venture’, que, como V. Ex.<sup>as</sup> sabem, é um contrato de financiamento aleatório, uma vez que não dá nenhum direito de direção ou de propriedade a uma empresa, apenas participando o financiador dessa empresa dos seus lucros e prejuízos...

Enfim, existe a retratação feita pela própria empresa em 2013, a qual ela confirma que apoiou o golpe militar. A mensagem foi transmitida diante do cenário em que as manifestações nas ruas das chamadas Jornadas de Junho<sup>7</sup> aconteceram e causaram muita mobilização das pessoas, tendo início com o aumento da tarifa na passagem de ônibus. Além disso, outro trecho da nota diz:

<sup>6</sup><https://memoriaglobo.globo.com/acusacoes-falsas/caso-time-life/noticia/caso-time-life.ghtml>

<sup>7</sup><https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/manifestacoes-de-junho-de-2013-relembre-os-fatos-importantes>

Não lamentamos que essa publicação não tenha vindo antes da onda de manifestações, como teria sido possível. Porque as ruas nos deram ainda mais certeza de que a avaliação que se fazia internamente era correta e que o reconhecimento do erro, necessário. (op. cit.)

O que se pode concluir, então, é que a Globo de fato esteve aliada ao governo ditatorial e muito disso influenciou na forma com que a emissora cresceu ao longo dos anos que se estenderam durante o regime militar. Nos anos seguintes, mais especificamente de 84 a 89, aconteceu o enfraquecimento da ditadura e durante o período, houve a campanha Diretas Já, que foi um movimento engajado pelo povo com o objetivo de eleger o seu presidente, algo que não acontecia desde 1960. Posteriormente, o regime ditatorial chegou ao fim e mudanças aconteceram com a Globo, apesar de não terem sido muitas.

### **1.3 PERÍODO PÓS-DITATORIAL**

Mesmo após o fim da Ditadura, a Globo não perdeu muito do seu poder, visto que vários dos seus privilégios foram mantidos, mesmo sob governos petistas. Altman<sup>8</sup> (2021) relembrou que a emissora foi alimentada pelas forças econômicas e políticas, com destaque para o período ditatorial, o qual não é novidade para ninguém que a empresa foi aliada.

O cenário não chegou a mudar muito porque o grupo se alinhou aos interesses dos governos posteriores aos do regime militar com a redemocratização, mais especificamente aos setores conservadores que comandaram a transição. Dessa forma, a antiga Canal 4 seguiu recebendo privilégios e benefícios ao longo de sua história. Um exemplo é o governo Sarney, quando a Rede Globo conseguiu ampliar o seu número de emissoras afiliadas, sendo várias delas controladas por grupos políticos regionais. De acordo com Altman (op. cit), a moeda de troca eram os ataques a Brizola, Lula e ao PT, além da esquerda de maneira geral.

O jornalista (id) ainda acredita que a emissora teve um papel crucial na eleição de 1989, que culminou em Fernando Collor como presidente do país. Não apenas isso, como ela também teve influência nas eleições que elegeram e reelegeram Fernando Henrique Cardoso, em 1994 e 1998, respectivamente. Mesmo com essa postura, nenhum dos governos posteriores, dos presidentes Lula e Dilma, mexeram com os privilégios obtidos pela empresa na construção e consolidação do seu império.

Nesse caso, Altman (op. cit) também menciona os aportes de publicidade da emissora, ainda nos primeiros anos do governo Lula. Ao final do governo FHC, a Globo recebeu cerca de 49% das verbas publicitárias para televisão das estatais e do Governo Federal. Já no ano de 2003, essa porcentagem chegou aos 59%. Em 2004, o número voltou para 49% e transitou entre 52-54% até 2007. O governo Dilma, por sua vez, esse percentual caiu para 36% e pouco tempo depois, os movimentos e manifestações ganharam força, com a situação culminando no impeachment da então presidente, durante o seu segundo mandato.

### **1.4 REDE GLOBO NOS DIAS ATUAIS**

Muito da estrutura que a Globo possui nos dias atuais é resultado dos longos anos em que passou se estruturando. Inclusive, ela tem poder o suficiente para manter o controle de meios de comunicação que se dividem entre os mais diversos

---

<sup>8</sup><https://operamundi.uol.com.br/20-minutos/70201/breno-altman-imperio-globo-e-heranca-da-ditadura>

setores, como televisão, internet e até rádio. Um ponto que vale levar em conta é o fato dela estar consolidada dessa maneira mesmo em um momento no qual a TV tradicional perde o seu posto de principal fonte de entretenimento para os serviços de streaming<sup>9</sup>.

É possível ter uma noção do caminho trilhado pela emissora com as reflexões de Ferreira (2001), no qual há relatos sobre como sua união com a Time-Life faz parte de uma tendência onde o controle dos meios de comunicação fica em posse de um grupo pequeno de empresas, que passam a definir quais assuntos devem ser comentados pelas pessoas, tendo poder sobre a formação da opinião pública. Nesse sentido, o acordo entre a Globo e a Time-Life foi parte de um princípio de tentativa de “invasão de corporações estrangeiras”, que se aproximou do país na época em que a rede do plim-plim ainda sequer havia iniciado suas operações em território nacional, como explica o trecho a seguir:

Embora tenha recebido do grupo Time-Life até abril e 1966 - segundo números citados pelo deputado João Calmon na época - mais de 5 milhões de dólares para montar a infra-estrutura da sua Rede Globo, o sr. Roberto Marinho conseguiu depois livrar-se dos sócios estrangeiros. Para tanto, foi ajudado pelo próprio barulho da campanha contra a “invasão estrangeira”, que levou o governo a dar-lhe prazo para ajustar a situação à legislação brasileira. A campanha também o ajudara, anteriormente, a livrar-se de concorrentes eventualmente fortalecidos por associação semelhante, já que nenhuma outra empresa ousou fazer o mesmo. A Globo pôde então dar o grande salto - para a liderança de audiência e para o domínio total do mercado - precisamente depois de ser nacionalizada (a partir de 1969). (2001, p.162)

A empresa, no entanto, não tem vivido sua melhor fase nos últimos anos, com algumas situações envolvendo a perda dos direitos de televisão de competições esportivas. Inclusive, essa foi a causa apontada pela rede de TV quando ela fechou o ano de 2021 no prejuízo (R\$ 173 milhões). Com isso, os cortes de custos tiveram que ser feitos e assim, muitos nomes conhecidos acabaram a deixando, como Lázaro Ramos, Ingrid Guimarães, Tiago Leifert e Faustão, que teve bastante destaque. Ao todo, a Globo conseguiu economizar em torno de R\$ 281 milhões em salários<sup>10</sup>.

O ano de 2022 contou com mais saídas<sup>11</sup>, como Carlos Tramontina, que anunciou seu desacordo após ter dedicado 43 anos de seus serviços, sendo substituído pelo jornalista José Roberto Burnier. A justificativa, por sua vez, foi de que era necessário ter mais tempo livre para viajar e curtir a família. Outro nome conhecido no jornalismo que deixou a empresa foi Chico Pinheiro, sendo um profissional que dedicou 32 anos de seus 51 ao trabalho na venus platinada. Além dele, vale citar nomes como Ana Furtado, Michelle Barros, André Marques e Ernesto Paglia. Mas, se tratando de jornalismo esportivo, nenhum nome causou tanto impacto com sua saída quanto Galvão Bueno, que com um currículo cheio de narrações marcantes e várias Copas do Mundo, entrou em comum acordo com a Globo para não renovar o seu contrato, que se encerrou no fim de 2022. Antes de deixar a TV, o narrador esportivo teve a oportunidade de narrar sua última Copa, onde foi homenageado e recebeu uma honraria da FIFA pelos serviços prestados ao

<sup>9</sup>serviços online para assistir filmes e séries, como Netflix, PrimeVideo e etc.

<sup>10</sup><https://www.uol.com.br/splash/colunas/guilherme-ravache/2021/10/06/mesmo-com-corte-de-r-281-milhoes-em-salarios-globo-tem-prejuizo.htm>

<sup>11</sup><https://www.dci.com.br/dci-mais/cinema-e-tv/quem-saiu-da-globo-em-2022-artistas-e-jornalistas-que-deixaram-o-canal/246085/>

longo dos últimos anos durante suas competições.

Outro profissional que deixou a Globo após 35 anos de trabalho na TV foi o narrador Cléber Machado. De acordo com o próprio Cléber<sup>12</sup>, a decisão que culminou em sua saída se deu por questões de orçamento, sendo então algo puramente financeiro. O narrador ainda passou 6 anos na rádio, totalizando 41 anos dos 44 de carreira que possui. De forma geral, a emissora está passando por diversas mudanças e por uma reestruturação que começa nos executivos e chega até os demais colaboradores.

## **1.5 HISTÓRIA DA TV GLOBO MINAS**

A década de 60 ficou marcada pela criação de programas e inauguração de emissoras da Globo em outros estados, como em São Paulo, que entrou no ar no mesmo ano da própria empresa e, além dela, a Globo Minas, que surgiu em 1968. De início, ela começou a operar com uma estrutura menor na Rua Rio de Janeiro, onde se manteve por vários anos até, enfim, mudar sua sede para o bairro Caiçara, em um complexo de estúdios com o tamanho de 6.600 metros quadrados, segundo informações fornecidas pelo próprio site da Globo<sup>13</sup>.

## **1.6 HISTÓRIA DO GLOBO ESPORTE E DA EDIÇÃO MG (SITE GLOBO<sup>14</sup>)**

A história do Globo Esporte começa em 1978, substituindo o programa Copa Brasil. O primeiro apresentador da atração foi Léo Batista que, inclusive, permanece na emissora até os dias atuais. Léo foi apenas um dos vários nomes conhecidos do jornalismo esportivo que estiveram na posição de apresentador do Globo Esporte, como Galvão Bueno, Tiago Leifert, Cléber Machado e Glenda Koslowski.

Quanto à edição de Minas Gerais, o estado já teve sua edição completa exibida para toda a população, assim como acontecia com São Paulo. Entretanto, após algumas mudanças, apenas um bloco é exibido de forma local e o resto do programa, por sua vez, é exibido pela rede, que possui sede no Rio de Janeiro e é apresentado por Alex Escobar. O bloco local tem apresentação do jornalista Maurício Paulucci, que assumiu o programa em 2020.

## **2. OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DE DISCURSO**

Este trabalho teve como base os conceitos que envolvem a análise de discurso francesa ligada Michel Pêcheux. No caso, a ideia geral, não passa exatamente por buscar uma verdade e sim evidenciar o que é dito em relação ao que não é dito. Ou seja, é trazer para o destaque os mecanismos que estão por trás de cada discurso, utilizando como um dos pilares para a sua teoria os pensamentos de Louis Althusser (1970).

Quanto aos princípios da AD Francesa, um dos mais importantes é o das condições de produção do discurso. Entretanto, antes de chegar nele, é preciso entender os pensamentos dos dois autores citados. Althusser, por exemplo, trabalha com a questão que envolve ideologia, algo que para ele pode ser como um mecanismo de controle do sujeito. Enquanto isso, Pêcheux (1988) tem conceitos

<sup>12</sup><https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2023/03/28/cleber-machado-conta-justificativa-da-globo-para-de-missao-apos-35-anos.htm>

<sup>13</sup><https://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2010/09/conheca-tv-globo-minas.html>

<sup>14</sup><https://memoriaglobo.globo.com/esporte/telejornais-e-programas/globo-esporte/noticia/evolucao.ghtml>

que destacam questões relacionadas às formações ideológicas, que em outras palavras, são as formações absorvidas pelo sujeito, que com base nisso acaba por assumir posições diferentes na sociedade.

### 3. NOÇÃO DE IDEOLOGIA

A noção de ideologia, por sua vez, passa pelo entendimento de Althusser (1970) sobre essa relação imaginária que existe entre os indivíduos, bem como as condições reais de sua existência. Um outro ponto defendido pelo autor é que a ideologia sempre se faz presente em um aparelho e dessa forma, vale citar os Aparelhos Ideológicos de Estado.

De acordo com Althusser (1970), esses aparelhos são instituições que fazem uso predominante da ideologia para garantir a dominação do estado e da classe dominante sobre a classe trabalhadora. Nesse sentido, alguns exemplos sobre esse conceito incluem a Igreja, a escola, a família, a justiça, entre outros. Entretanto, isso não significa que eles dispensam o uso da força para fazer a manutenção da ordem vigente. Por outro lado, há também os aparelhos repressivos de estado, que diferente dos ideológicos, fazem uso predominante da força e da violência para manter as relações de exploração capitalista. Além disso, também podem ser usadas para garantir as condições políticas para que os AIE possam trabalhar normalmente. Alguns exemplos que podemos citar aqui são a polícia, o exército e as prisões. Novamente, o uso predominante não significa que o modo de trabalho desses aparelhos se restringe somente à violência.

Althusser (1970) também defende que a ideologia interpela os indivíduos enquanto sujeitos.

Esta tese serve para explicitar a nossa última proposição: só existe ideologia pelo sujeito e para sujeitos. Entenda-se: só existe ideologia para sujeitos concretos, e esta destinação da ideologia só é possível pelo sujeito: entenda-se, pela categoria de sujeito e pelo seu funcionamento. (ALTHUSSER 1970, p.98)

Em outras palavras, isso quer dizer que a ideologia é responsável por “recrutar” o indivíduo como sujeito. De certo modo, é necessário entender dois conceitos criados e explicados por Althusser: interpelação e sujeição.

O primeiro serve para compreender a forma em que os indivíduos se tornam sujeitos por meio da ideologia. Ou seja, trata-se do reconhecimento do outro e de si enquanto sujeitos em posições que são determinadas pela ideologia, daí vem o que se chama de posição de sujeito. Quanto à sujeição, Althusser (1970) defende que é como os indivíduos são submetidos a um Sujeito que vem a ser uma ideologia, algo que a pessoa possui, como uma crença política, cultural, esportiva ou religiosa.

Dito isso, a obra de Pêcheux (1988) menciona duas teses para entender as questões. A primeira delas se refere ao fato de que uma palavra ou expressão não possuem um sentido próprio, visto que ele é determinado pelas posições ideológicas que estão em evidência no processo sócio-histórico que levou ao surgimento dos termos. A segunda tese trata sobre o conceito de Formação Discursiva, o qual detalharemos abaixo.

### 4. CONCEITO DE FORMAÇÃO DISCURSIVA

A chamada formação discursiva faz parte da visão defendida por Michel Pêcheux (1988) e é o assunto da segunda tese, que diz respeito ao fato da Formação Discursiva se referir ao que “todo complexo com dominante” e com ele

vemos que se define como a posição dada, além de determinar o que pode e deve ser dito, podendo ser exibido nos mais diversos formatos, como sermão, programa ou panfleto. De acordo com o autor:

...Diremos então que o caráter material do sentido - mascarado por sua evidência transparente para o sujeito - consiste na sua dependência constitutiva daquilo que chamamos “o todo complexo das formações ideológicas...” (1975, p. 160)

Um exemplo disso é no caso do discurso jornalístico, que permite ao sujeito dizer palavras como “impressionante” a um jogador ou chamá-lo de talentoso. Entretanto, não pode fazer declarações como “eu sou fã do Hulk”. Mesmo assim, elas se relacionam com posições de classe e se localizam na conjuntura ideológica de uma formação social dada em um momento dado.

## 5. INTERDISCURSO

O interdiscurso tem como definição a memória discursiva, sendo esta um conjunto de já-ditos que sustenta todo o dizer, sendo então o que se fala sempre antes, em outro lugar e independentemente. Segundo Pêcheux:

2) Toda formação dissimula, pela transparência do sentido que nela se constitui, sua dependência com respeito ao “todo complexo com dominante” das formações discursivas, intrincado no complexo das formações ideológicas definido mais acima. (1988, p.162)

Quanto ao conceito, ele foi desenvolvido por Pêcheux (1988, p.162) “...propomos chamar de interdiscurso a esse ‘todo complexo com dominante’ das formações discursivas, esclarecendo que também ele é submetido à lei de desigualdade- contradição-insubordinação” e trata da maneira como a dinâmica do discurso é descrita na construção dos valores e das relações culturais políticas. É quando um discurso se sobrepõe a outro, isto é, o uso de um termo ou uma narrativa que remete a outra contada anteriormente. Por exemplo, se uma reportagem conta como Hulk, jogador do Atlético Mineiro, “esmaga” os seus adversários, esse não é um termo que ele inventou, mas sim um acionamento de algo que é dito pelo personagem Hulk, da Marvel, nos quadrinhos. Pêcheux (1988) ainda afirma que:

Diremos, nessas condições, que o próprio de toda formação discursiva é dissimular, na transparência do sentido que nela se forma, a objetividade material contraditória do interdiscurso, que determina a formação discursiva como tal, objetividade material essa que reside no fato de que “algo fala” (ça parle) sempre “antes, em outro lugar e independente”, isto é, sob a dominação do complexo das formações ideológicas. (1988, p.162)

Ao tomar isso como partido, vale dizer que a imprensa possui um papel importante na exibição do seu conteúdo. O locutor mobiliza as palavras sem necessariamente saber de onde elas vêm para a construção da imagem de um personagem, o que não impede de acionar no telespectador/ouvinte uma lembrança do que significam as expressões utilizadas.

A partir disso, o objetivo foi analisar os enunciados de uma reportagem, buscando referências do personagem Hulk dos quadrinhos, com expressões e termos que remetem às posições de sujeito como herói em determinadas situações, com base nos conceitos de AD francesa. Os enunciados mostraram como o jogador

é tratado pela sua atuação na partida e como o resultado foi a favor, sua posição de herói em destaque foi a ser exaltada, enquanto a situação contrária pode colocá-lo como um vilão da situação.

## **6. CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO**

Orlandi (2007) define que as condições de produção compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação. Em geral, esse conceito se apresenta em sentido estrito, onde o contexto imediato é acionado de acordo com as circunstâncias da enunciação. Ele aciona no espectador os sentidos que são apresentados ainda nos primeiros momentos em que o discurso aparece, como o tipo de material em que ele é distribuído, o local em que está posicionado e o momento.

Por outro lado, é possível considerar também o sentido amplo, onde as condições de produção incluem a adição do contexto sócio-histórico e ideológico. Esse tipo de contexto é o que traz para a consideração de efeitos de sentidos os elementos decorrentes da nossa sociedade, permitindo o entendimento em uma dimensão maior, levando em conta até mesmo as posições políticas.

## **7. METODOLOGIA**

Foi feita a coleta do *Corpus* de uma reportagem do Globo Esporte Minas Gerais no dia 02/02/2023<sup>15</sup> via YouTube por meio de um canal que costuma publicar vídeos com trechos e reportagens referentes ao Clube Atlético Mineiro, como a vitória da equipe contra o Flamengo pela fase de oitavas de final da Copa do Brasil, que destacou o jogador Hulk. Essa fase é composta por 16 times, que se dividem em oito confrontos de ida e volta, com os classificados estando aptos a jogar as quartas de final do torneio. A matéria foi assistida, transcrita e dividida em enunciados para poder ser feita a análise do material. O objetivo foi observar a construção da imagem do herói ou do vilão por meio dos discursos analisados. Para Moisés Silva (2022, p. 210) enunciado é “uma perícope sintático/linguística, voltada para a propriedade delimitativa de análise dos efeitos de sentido, visando ao trabalho de descarte do analista.”.

Usamos como princípio a enumeração de cada enunciado que será estudado em particular, seguindo uma marcação em ordem crescente do tipo E1, E2, E3 e assim por diante, com a finalidade de verificar os efeitos de sentido.

## **8. ANÁLISE DA REPORTAGEM**

Na Copa do Brasil de 2022, tanto Flamengo quanto Atlético Mineiro entraram na terceira fase da competição. Após a classificação em partidas de ida e volta, a fase de oitavas de final já contou com o confronto entre a equipe mineira e o time carioca. O primeiro jogo foi realizado no Mineirão e o segundo aconteceu no maracanã e o confronto teve o Flamengo como classificado. A reportagem mostrada no vídeo “CORTES GLOBO ESPORTE ATLÉTICO-MG (23/6/2022) HULK desequilibra e Galo abre vantagem sobre o Flamengo” relata os ocorridos da partida de ida e a razão da escolha por essa matéria se deu pelo fato de ser uma rivalidade interestadual. Como o interesse é a questão do herói, o Hulk estava participando do jogo e havia uma expectativa alta para que ele fosse o destaque nesse sentido, como foi confirmado pelo primeiro enunciado:



**E1:** Maurício Paulucci: Então, boa tarde! Seja bem-vindo ao Globo Esporte já está no ar! É Copa do Brasil, meu amigo! Então, vamos começar com a vitória do Galo sobre o Flamengo no primeiro jogo das oitavas de final da competição Nacional. O Galo agora tem a vantagem do empate no jogo da volta no dia 13 de julho, no Rio de Janeiro. Foi uma noite... normal do Hulk.

No primeiro enunciado podemos notar a presença de um discurso jornalístico, visto que ele fornece diversas informações, afirmando que se trata de uma matéria sobre o primeiro jogo da fase de oitavas de final da Copa do Brasil<sup>15</sup>, além de citar que a partida de ida aconteceu no estádio do Mineirão (MG) e a volta seria no Rio de Janeiro. Foi possível notar também a presença de um discurso propagandístico com a expressão “É Copa do Brasil, meu amigo!”, já que a competição é um dos produtos do Grupo Globo, uma competição transmitida pela emissora, então a escolha dessa expressão mostra uma maior relevância para o evento esportivo em questão e ainda deixa claro que se trata de um torneio nacional. Do mesmo modo, o uso do “meu amigo” funciona tanto como uma forma de propaganda do evento, como também uma maneira de aproximar o telespectador.

O discurso popular cultural também se faz presente aqui e isso pode ser percebido ao levar em conta as Condições de Produção do Discurso, nota-se o termo “Galo” para se referir ao Atlético-MG. Historicamente, não se tem uma data exata de quando começou o uso dos mascotes, mas eles cumprem um papel de representatividade para cada equipe, uma espécie de talismã. No caso do Atlético-MG, o Galo foi atribuído a ele entre os anos de 1940 e 1950<sup>16</sup>, assim como outros clubes do estado também ganharam apelidos das suas mascotes animais. Entretanto, nem todos os times usam animais como mascotes e alguns usam até mais de uma figura como símbolo.

Então, ao mencionar que a vitória foi do Galo, o jornalista provoca um efeito de sentido que se aproxima do torcedor. Assim, cria um ambiente mais leve e informal, como se estivesse conversando com a pessoa que assiste à reportagem, algo bastante comum no discurso jornalístico esportivo. Esse enunciado, enfim termina com o uso do discurso literário, ou seja, ao dizer que foi uma “noite... normal do Hulk”, veremos a continuidade nos enunciados posteriores que fazem referência à construção da imagem do jogador como um herói. Afinal, as histórias em quadrinhos sempre mostram o personagem Hulk como alguém capaz de feitos extraordinários. Portanto, esse “normal” se refere a uma noite na qual o jogador teve um desempenho de alto nível, como esperado dele.

**E2:** Maurício Paulucci<sup>17</sup>: A tranquilidade de quem sabe, de quem tem certeza do que faz. Tranquilidade de um, surpresa de toda uma massa. Os números dizem tudo: 48 jogos do Hulk no Mineirão, 40 gols. Impressionante! E não foi diferente, mais um Atlético e Flamengo, agora pelas oitavas de final da Copa do Brasil. Mineirão lotado de novo, outra noite de galo, o Gigante da Pampulha, viva a Copa dos clássicos! Viva o bom futebol, viva a intensidade do atual campeão da Copa do Brasil, viva o lançamento do Mariano para o Hulk.

No **E2**, temos a construção discursiva da imagem de herói para o jogador do

<sup>15</sup>Já explicado na Metodologia

<sup>16</sup><https://www.netshoes.com.br/blog/futebol/post/conheca-5-fatos-curiosos-sobre-o-atletico-mineiro#:~:text=Em%201945%2C%20o%20chargista%20Fernando.bra%C3%A7o%20em%20todas%20as%20partidas.>

<sup>17</sup>Narração em OFF: quando o repórter não aparece e imagens capturadas cobrem o que é narrado.

Atlético-MG, já que há uma exaltação enorme a respeito das qualidades dele. No início, o jornalista fala sobre tranquilidade e no futebol, a função de fazer gol pode ser muito difícil para quem não tem o domínio da área, mas não é o caso do Hulk e por isso é citada a “tranquilidade de quem sabe o que faz”, já que para ele não é uma tarefa difícil como seria para os jogadores da posição. Assim, ele é exaltado como um atacante nato, alguém que sabe fazer gol, tem o domínio, a competência. Quando a pessoa domina e sabe o que faz, ela automaticamente fica mais tranquila naquela função.

Além disso, vamos nos atentar para essa frase: “surpresa de toda uma massa”. Nesse caso, “massa” se refere à torcida e ao nos atentarmos às condições de produção do discurso, podemos notar que é uma relação interdiscursiva, visto que os fãs do clube mineiro são conhecidos como tal por meio da expressão “Galão da Massa”. O apelido surgiu nos anos 80<sup>18</sup> e desde então a expressão é utilizada para causar esse efeito de sentido.

Em seguida, o discurso estatístico é utilizado para enfatizar a eficácia de Hulk como atacante quando joga no Mineirão ao ter marcado 40 gols em 48 jogos nas partidas feitas no estádio. Vale lembrar que a única função desse tipo de jogador é marcar gols e os números apresentados mostram que tem cumprido a função de acordo com as expectativas no local quando está lotado, sempre protagonizando feitos extraordinários.

O uso da palavra “impressionante” é um interdiscurso com “incrível”, gerando um efeito de sentido para a forma que o atacante é conhecido em suas histórias em quadrinhos. Portanto, trata-se de uma relação parafrásica<sup>19</sup> e corrobora para a construção de imagem do atleta como herói.

Há também o uso de um discurso popular quando o jornalista substitui o nome do estádio por “gigante da Pampulha”. Se levarmos em conta as condições de produção do discurso, os estádios brasileiros geralmente ganham apelidos que ajudam os torcedores a saber de qual se trata com maior facilidade. Nesse caso, o Governador Magalhães Pinto surgiu em 1965<sup>20</sup> e se destaca muito pelo seu tamanho, sendo um campo com estrutura bastante alta. Ele é chamado popularmente de “Mineirão”, mas também ganhou o nome popular de “Gigante da Pampulha”. Por fim, a série de vivas serve para exaltar a imagem de herói e o cenário em que ele foi protagonista e contribui para o discurso literário.

**E3:** Luís Roberto: Ele tocou por Cobertura, Gol do Galo! Gol que tem assinatura, gol que tem a marca do talento de um grande jogador do futebol brasileiro: Hulk!

No **E3**, temos como principal característica a narrativa do gol, mas o destaque fica pelo fato de não ser um gol como qualquer outro que acontece no futebol o tempo todo.

Repare nessa parte do enunciado dita por Luís Roberto: Gol que tem assinatura. Ou seja, o gol foi tão fora do comum e de uma beleza superior, que é preciso ter uma assinatura e daí que vem a expressão em relação ao que Hulk fez, caracterizando o ato como uma obra de arte, colocando-a como um símbolo do esporte em sua versão brasileira.

O narrador aciona esse efeito de sentido no trecho “gol que tem a marca do

<sup>18</sup><https://portaldoatleticano.com.br/apelidos-atletico-mineiro/#:~:text=O%20mascote%20da%20equipe%2C%20o,que%20no%20caso%2C%20sua%20torcida.>

<sup>19</sup>Sentido que leva em conta o lado ideológico e não se restringe ao quesito linguístico

<sup>20</sup><https://imortaisdofutebol.com/mineirao-o-gigante-da-pampulha/>

talento de um grande jogador do futebol brasileiro”. Nessa fala, nota-se um interdiscurso e se levarmos em conta as condições de produção, o contexto histórico remete ao futebol nacional, que é relacionado com arte, na qual os jogadores habilidosos são conhecidos por protagonizar jogadas bonitas e isso acabou ajudando a criar uma ideia de que o esporte no Brasil tem esse potencial. A arte é algo menos estatístico, menos concreto e mais abstrato do ponto de vista da contemplação.

O sentido provocado vai muito mais além do que as estatísticas citadas enunciado anterior, já que aqui não se trata apenas da quantidade, como também da qualidade, sendo então um gol exuberante, maravilhoso. Por ser uma marca do talento da pessoa, pode-se dizer que é como se fosse uma pintura de um quadro que possui o traço do autor, com direito a assinatura.

**E4:** Maurício Paulucci: O artilheiro não marcava há três jogos. Pro Hulk, que faz gol sempre, chega a quase ser um jejum né? E ele ó... nem ‘tchum’. No fundo, no fundo ele sabe... o gol tem hora certa para sair.

Luís Roberto: Ô futebol danado de bão!

No quarto enunciado, o início é mais um reforço do discurso literário dentro do discurso jornalístico, funcionando também como um complemento para o que é dito sobre o Hulk no E2, quando o número de gols do jogador é citado.

Maurício Paulucci narra: “O artilheiro não marcava há três jogos. Pro Hulk, que faz gol sempre, chega a quase ser um jejum né?” - onde se encontra o discurso religioso devido à expressão usada para definir a abstinência de alimentos que os praticantes de religiões como catolicismo e budismo. O “quase” é usado para que o narrador não caia em contradição em relação ao que foi dito anteriormente sobre a grande quantidade de gols que o atacante costuma marcar possui.

Além disso, usa-se um complemento que se refere ao fato de que o próprio jogador sabe que, no fundo, o gol tem hora certa para sair. Hulk não chega a se abster e o efeito de sentido gera um não-dito que ele, na verdade, guarda o momento certo para fazer os gols em partidas decisiva e assim como mencionado em enunciados anteriores, ele está tranquilo porque sabe o que faz, marcando um gol raro, difícil de se ver.

Observemos agora a frase dita por Luís Roberto: Ô futebol danado de bão! - ela provoca relação discursiva com a expressão mineira “trem bão”, que significa algo positivo - o efeito de sentido faz referência ao autor do gol, que joga em um clube de Minas Gerais.

**E5:** Maurício Paulucci: Agora, repara ali ó, ali embaixo no vídeo, quem cochicha, o rabo espicha, deve ter sido algo assim: se não marcar o Hulk, ele vai deitar mesmo! E ele tinha razão... Olha esse passe pro Keno

Luís Roberto: Recebeu, a chance de mais um, driblou... acabou perdendo no toque do Éverton Ribeiro... E o Hulk viu, é impressionante e passou de direita ainda que não é a boa.

No enunciado em questão fica determinada a construção discursiva da imagem do Hulk como super-herói, porque o repórter coloca uma conversa de um jogador do Flamengo com o técnico. O jornalista faz uso de um discurso popular,

expressado por meio do ditado “Quem cochicha, o rabo espicha” para falar que não deve haver segredos ou fofocas.

Além disso, ele simula uma fala do que o jogador poderia estar falando ao técnico ao dizer “deve ter sido algo assim” e expressar “Se não marcar o Hulk, ele vai deitar mesmo”, onde está o discurso cultural futebolístico. Nota-se também o uso do balão de diálogo, que é uma característica típica dos quadrinhos, adotado nesse momento em que o jogador do clube carioca se aproxima do técnico com a simulação da conversa.

O uso do termo “deitar” é geralmente utilizado para se referir alguém que consegue fazer algo com larga vantagem, sendo uma elipse da expressão “deitar e rolar” e com isso, o efeito de sentido torna o atacante como um jogador imparável e que se ninguém fizer nada, ele vai realmente fazer o que quiser na partida.

Em seguida, ocorre novamente essa construção discursiva sobre Hulk como herói em outro lance protagonizado por ele, dando um passe para Keno, o seu companheiro de equipe, que acaba perdendo a bola. Novamente, podemos reparar no uso do termo “impressionante”, utilizado no **E2** para descrever a habilidade do atleta mesmo com a perna direita, que no caso é a menos habilidosa, por ele ser um jogador canhoto e assim, é tratado como mais um dos seus atos extraordinários. Todos esses termos e situações vão tornando-o o protagonista do jogo com atos heroicos.

**E6:** Maurício Paulucci: foi a única chance do Keno, que depois ele voltou a sentir um problema muscular e saiu chorando. No lugar dele: Ademir, que no segundo tempo seria premiado. Presta atenção no Hulk, ele corta o cruzamento do escanteio, o Flamengo tenta afastar. Olha o Hulk passando para receber do Nacho e deixar todo mundo para trás. 88 metros de pura explosão e velocidade para colocar a bola na cabeça do Ademir.

Luís Roberto: Hulk, ele simplesmente desequilibra, destrói a marcação passa voando com físico, com talento, com agilidade. Ademir marca, galo na frente, vibra a massa do clube Atlético Mineiro, fica calada a torcida do Flamengo.

Nessa fala do sujeito, temos novamente a presença do discurso jornalístico e dentro dele, o discurso literário. Não apenas isso, como também temos uma exaltação do Hulk como protagonista, ainda que junto ao que o narrador disse em sequência, podemos notar como o atacante não foi o definidor dos lances. Foram outros atletas, mas ambas as situações foram retratadas de maneira que colocou o jogador como herói e grande destaque.

Por exemplo, no enunciado anterior, Maurício Paulucci fala: foi a única chance do Keno, que depois ele voltou a sentir um problema muscular e saiu chorando. O efeito de sentido que essa frase provoca é que ele deveria ter aproveitado o privilégio de receber um passe especial do Hulk.

Agora, vamos para a frase seguinte: “No lugar dele: Ademir, que no segundo tempo seria premiado”. Diferente do que se viu antes, ele entrou e marcou o gol.

Novamente, o Hulk ganha um papel de protagonismo e com uma vantagem que o coloca muito à frente dos demais, algo que pode ser notado na sequência do enunciado, quando o jornalista diz que ele “deixou todo mundo para trás” ao passar para receber a bola e correr com ela pelo campo. Há mais exaltação ao citar que ele percorreu 88 metros demonstrando pura explosão e velocidade, fazendo com que a

ideia do herói ligada ao jogador seja constantemente reforçada e o colocando acima dos demais.

A partir disso, é feita uma narrativa de quadrinhos, só que dentro do futebol com o uso de termos como “desequilibra” e “destrói a marcação”, o que cria uma relação parafrásica com o “Hulk esmaga” dos quadrinhos do personagem. Do mesmo modo, é utilizada a expressão “passa voando” pelos outros atletas, algo que pode ser interpretado como uma relação discursiva com os grandes saltos do herói nos quadrinhos, que costumam ser quase voos de tão longos e altos que são<sup>21</sup>. Assim, enunciado termina com mais uma referência à “massa” do Clube Atlético Mineiro<sup>22</sup>, que vibra enquanto a torcida adversária fica calada, sendo um efeito de sentido gerado pelas ações do oponente, pelos lances de protagonismo do atacante.

**E7:** Maurício Paulucci: Ó, eu já vi isso antes, hein... dobradinha Ademir e Hulk, só que no domingo passado foi pelo brasileiro. Cabeçada do Hulk pro chute do Ademir. Voltando para ontem, o Hulk é mesmo um cara completo. Olha ele na defesa...

Luís Roberto: Impressionante.

O **E7** traz duas características. Uma delas é a presença, mais uma vez, do discurso jornalístico, quando o repórter diz que “já viu isso antes” sobre um lance no qual os jogadores Hulk e Ademir participam e evoca o que se chama no jornalismo de “suíte”<sup>23</sup> enquanto a matéria mostra a situação narrada. Nesse caso, um arquivo é acionado para ser apresentado um desdobramento com mais um gol construído pela dupla.

Vamos conferir esta sentença: “o Hulk é mesmo um cara completo. Olha ele na defesa...”. a presença do discurso literário para exaltar o atacante do Atlético Mineiro, que agora é tratado como completo por fazer algo que não está dentro de suas funções: defender. Geralmente, essa posição no futebol remete a um jogador que tem que cumprir a única função de marcar gols, de acordo com as condições de produção do discurso, mas Hulk também dá assistência para os seus companheiros e aparece na defesa para ajudar o seu time. Além disso, novamente temos a expressão “impressionante” que cumpre o mesmo sentido de incrível, demonstrado em enunciados anteriores, para se referir ao jogador.

**E8:** Maurício Paulucci: O galo ainda podia ter ampliado, mas o Diego Alves não deixou. O Atlético não fez e acabou sofrendo. O Flamengo foi lá e diminuiu a desvantagem.

Luís Roberto: Gol!

Maurício Paulucci: O Caleb ainda mandou essa bola na trave, mas ficou nisso mesmo dois a um pro galo. Festa espetacular da torcida, que é verdade, se acostumou a vencer o rival histórico no Mineirão.

No enunciado 9, somente o discurso popular futebolístico aparece e pode ser notado quando o jornalista fala que “o Atlético não fez e acabou sofrendo”. Em outras palavras, as condições de produção do discurso remetem ao que é muito dito no esporte: “quem não faz, toma”, aparecendo aqui como um interdiscurso. O termo também já foi mencionado pelo técnico Muricy Ramalho, quando exercia a função de

<sup>21</sup><https://provollonecast.wordpress.com/2016/09/23/x-ciencia-qual-a-distancia-do-salto-do-hulk/>

<sup>22</sup>Já explicado anteriormente

<sup>23</sup>Termo no jornalismo que se refere a uma matéria que é o desdobramento de outra anterior

técnico pelo São Paulo, como “a bola pune”. Portanto, o time mineiro teve a chance de ampliar o placar a seu favor, mas não fez e acabou sofrendo um gol.

O jornalista ainda diz que a torcida se acostumou a vencer um rival histórico no Mineirão. Se atentarmos às condições de produção, é uma referência à final do Campeonato Brasileiro de 1980, que foi disputada em partidas de ida e volta. Na ocasião, o Flamengo saiu como campeão do torneio, mas perdeu o primeiro jogo, disputado no Mineirão, por 1 a 0.

**E9:** Gabriel Barbosa: Fizemos o gol que nos deixou vivos e quando eles forem lá, eles vão conhecer o que é pressão e o que é inferno.

Hulk: Aqui tem muito jogador experiente, jogador de seleção, jogador cascudo. Então, não tem nenhum menino para enfrentar a pressão que for, mas deixar bem claro que não tem nada ganho ainda.

As falas aqui se referem aos protagonistas de ambos os times, que deram entrevistas após o final da partida. Gabriel Barbosa se refere ao gol marcado, mencionado no enunciado anterior, quando o Flamengo fez um gol no Atlético Mineiro, ressaltando mais uma vez o discurso popular “quem não faz, toma”.

É possível notar uma narrativa literária que constrói a imagem do atacante da equipe carioca como vilão da história. A razão disso se dá por ele dizer que os mineiros vão conhecer a pressão, ignorando todos os elogios feitos à torcida do clube, que fez festa, comemorou e ficou admirada com o desempenho do Hulk durante o jogo.

Então, o atleta desdenha de toda essa atmosfera, além de adicionar a expressão “inferno”, que se nos atentarmos às condições de produção do discurso, faz referência ao local de morada do demônio, de punição, onde pessoas más vão e que aparece aqui como um discurso religioso. Portanto, se por um lado existiu toda uma atmosfera de exaltação de um super-herói, por outro é possível notar a intenção de provocar um inferno, onde tem pessoas ruins, além do próprio demônio, que mobiliza o lado negativo da história. O atacante assume o papel de vilão na história, se contraponto a tudo o que foi vivenciado por ele na partida, mesmo com a derrota.

O atleta do Atlético-MG, por sua vez, surge e reforça o seu papel como protagonista da narrativa ao falar que ele tem, ao seu redor, jogadores experientes, de seleção, jogadores “cascudos”, termo esse que se levamos em conta as condições de produção, causa o efeito de sentido de uma expressão usada no futebol para descrever pessoas que são acostumadas a viver grandes decisões, bem como hostilidades da torcida adversária.

Nessa mesma linha de pensamento, isso remete à tranquilidade mencionada nos enunciados anteriores, transmitindo o efeito de sentido de que são todos capazes de enfrentar qualquer tipo de pressão. Sendo assim, Hulk quis dizer que ele e seus companheiros estarão tranquilos, já que são homens e não há “meninos” jogando no Atlético, colocando o Gabriel Barbosa como criança nessa situação. O termo escolhido pelo atacante do clube mineiro é um interdiscurso em relação à forma com que o personagem dos quadrinhos se refere aos seus adversários, chamando-os de “homenzinhos” em suas histórias e aqui, é como se o atleta negasse que seus companheiros são crianças e incapazes de compreender as coisas com uma profundidade maior.

Além disso, é possível notar também o discurso da humildade vindo do jogador. Em outras palavras, a fala também acaba ajudando na construção de Hulk como um super-herói e protagonista dessa narrativa, porque mesmo sendo capaz de

feitos maravilhosos, ele não se coloca como o grande personagem. Na verdade, ele é solidário e não é o único experiente do grupo e ao invés de ficar provocando, ele destaca que ainda não tem nada ganho, mesmo com a vitória do seu time no jogo de ida dessa fase da competição. Isso tudo acaba contribuindo para a imagem do herói, já que esse tipo de pessoa também tem como papel construir valores, como a humildade.

**E10:** Luís Roberto: Termina o primeiro capítulo das oitavas da Copa do Brasil.

Maurício Paulucci: Um gol e uma assistência e vale lembrar que o Hulk fez isso tudo com o pé machucado. Olha lá, ele saiu do jogo mancando um pouco e disse que tá com uma inflamação no pé. A torcida espera que não seja nada e que em breve ele esteja cem por cento novamente.

Neste último enunciado, ainda temos um discurso jornalístico atravessado pelo discurso literário. É possível perceber isso logo no início da sentença, quando o jornalista diz que o primeiro capítulo da fase da competição terminou<sup>24</sup>, algo que remete a uma novela ou uma narrativa literária e que também pode ser usado para as histórias em quadrinhos.

Mais uma vez, Hulk é o destaque. Para enfatizar no quão extraordinária foi essa situação, o apresentador diz: "...vale lembrar que o Hulk fez isso tudo com o pé machucado. Olha lá, ele saiu do jogo mancando um pouco e disse que tá com uma inflamação no pé". Nessa frase, podemos perceber a presença de um discurso popular, por meio da expressão "pé nas costas" usada quando alguém consegue fazer as coisas com muita facilidade. Portanto, a apresentação do atleta foi tão fácil que ele precisou de apenas um pé.

Do mesmo modo, quando o jornalista diz que ele saiu do jogo mancando um pouco com uma inflamação no pé e a torcida espera que ele fique 100% novamente em breve, mostra que ao longo da partida, os adversários tentaram machucar o Hulk, prejudicá-lo e alguém conseguiu fazer isso, como geralmente acontece nas histórias que envolvem heróis e vilões nos quadrinhos. Porém, ele ainda superou essa adversidade e protagonizou o ato heroico narrado na matéria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa análise, podemos dizer que há um herói, conforme a definição do dicionário Caldas Aulete<sup>25</sup>, sendo ele um "Homem notável por sua coragem, feitos incríveis, generosidade e altruísmo". Nota-se também a presença de um vilão, mesmo com um papel de menor destaque ao longo da narrativa, visto que é alguém "Que é mal-intencionado e procura prejudicar os outros"<sup>26</sup>.

Hulk, nesse caso, é autor de grandes feitos, que oportunamente o nome designa tanto o jogador, quanto o personagem das histórias em quadrinhos. A reportagem analisada constrói essa imagem de herói de forma mais facilitada, como se pode provar através dos enunciados transcritos.

No segundo, por exemplo, isso fica evidente na frase "A tranquilidade de quem sabe, de quem tem a certeza do que faz" dita por Maurício Paulucci,

<sup>24</sup>Já explicado anteriormente que a fase possui jogos de ida e volta, por isso ele narra como primeiro capítulo

<sup>25</sup><https://www.aulete.com.br/her%C3%B3i>

<sup>26</sup><https://www.aulete.com.br/vil%C3%A3o>

acionando o efeito de sentido de que o Hulk é acostumado a protagonizar feitos extraordinários. A construção da imagem do atacante do Atlético-MG como herói segue com o discurso estatístico “48 jogos no Mineirão, 40 gols”, apresentando o desempenho do jogador quando ele joga no Mineirão. Neste mesmo enunciado, a palavra impressionante aparece pela primeira vez e se repete em falar posteriores. Como dito ao longo da análise, ela aparece como um interdiscurso, gerando o mesmo efeito de sentido de “incrível”. O impressionante Hulk do Atlético-MG e o Incrível Hulk dos gibis.

Já no **E3**, vale o destaque para a fala de Luís Roberto “Gol que tem a assinatura, gol que tem a marca do talento de um grande jogador do futebol brasileiro”, que coloca o atleta em um patamar digno de representar o futebol brasileiro como futebol arte pelo gol marcado.

Claro que o vilão também aparece, mas ele tem sua imagem obscurecida pela construção discursiva de um personagem que se destacou a ponto de superar a todos com certa folga, sem dificuldade de desempenhar o seu papel como atleta da equipe. O enunciado 9 é um exemplo disso, quando destaca Gabriel Barbosa por falar que os jogadores do time mineiro “vão conhecer o que é inferno”. Hulk, portanto exalta os seus companheiros na frase “Aqui tem muito jogador experiente, jogador de seleção, jogador cascudo” e mostra outra qualidade de um grande herói: a humildade. Isso fica evidenciado pela frase “mas deixar bem claro que não tem nada ganho ainda”, onde ele reconhece a força do adversário, mesmo que tenha protagonizado atos impressionantes na partida.

Isso tudo mostra que a intenção do sujeito não fica explícita por meio dos seus adjetivos, essa imagem fica evidente no não-dito, que provoca efeito de sentido nas pessoas as leva a pensar que o Hulk tem capacidade de fazer qualquer coisa.

Definir se essa é uma prática correta ou não, não é algo fácil de se pensar. Afinal, o imaginário do torcedor ganha inspirações com essa imagem de herói inabalável, além de colaborar para a construção de um ídolo, uma figura que entra para a história do clube e fica na memória do telespectador. Entretanto, pudemos observar que o papel de uma emissora de TV pode chegar ao ponto de tentar influenciar na opinião pública para se adequar aos seus interesses. Ou seja, um atleta retratado como vilão pode ter sua imagem prejudicada, enquanto um herói estará livre de críticas mesmo que não tenha um bom desempenho dentro de sua função na equipe.

Até mesmo a comissão técnica do clube pode sofrer danos por causa dessa imagem negativa criada em uma reportagem, ou uma sequência de reportagens gravadas que relatam suas decisões como ruins, que não surtem o efeito esperado e influenciam no placar final das partidas.

O ideal é que essas matérias sejam feitas com maior cuidado, visto que não se sabe qual será exatamente a reação das pessoas assistindo, ainda mais em um esporte como o futebol, em que o herói de hoje pode se tornar o vilão de amanhã e vice-versa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. Lisboa: Presença, 1970. 120 p. Tradução de Joaquim José de Moura Ramos.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da Unicamp, 1988. 317 p. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi,



Lourenço Chacon Jurado Filho, Manoel Luiz Gonçalves Corrêa, Silvana Mabel Serrani.

NOVAES, Adauto *et al* (org.). **Rede Imaginária**: televisão e democracia. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

ORLANDI, Eni P.. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 7. ed. Campinas: Pontes, 2007. 100 p.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Muito Além do Jardim Botânico**: um estudo sobre a audiência do jornal nacional da globo entre trabalhadores. São Paulo: Summus, 1985. 163 p.